

BARÓMETRO DA CONJUNTURA ECONÓMICA

CIP | ISEG

SÍNTESE DE CONJUNTURA

ÍNDICE DE CONFIANÇA

SÍNTESE ESTATÍSTICA

ABRIL 2026

SÍNTESE DE CONJUNTURA

CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO – INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM MARÇO

Em **março**, os indicadores normalizados de **Clima Económico**¹ (ICLIMA.S, opiniões do setor empresarial) e o Indicador normalizado de Sentimento Económico (SENTIUE.S, opiniões do setor empresarial e dos consumidores) evoluíram negativamente face ao mês anterior, com o indicador de clima a registar um decréscimo mais acentuado. Como é possível observar no **gráfico 1**, depois de um crescimento relativamente sustentado ao longo de 2025, que levou o indicador de clima a atingir o nível máximo no período pós-pandemia no final do ano, os indicadores normalizados de clima e sentimento iniciaram, no primeiro trimestre de 2026, uma trajetória descendente.

Por **setores de atividade**, em valores corrigidos

de sazonalidade (quando disponíveis), em **março**, o indicador de confiança evoluiu negativamente nos setores do comércio a retalho e da construção e obras públicas e positivamente na indústria transformadora e nos serviços.

O **Indicador de Confiança dos Consumidores** (ICC, INE – valor efetivo) registou, em **março**, a maior quebra dos últimos quatro anos refletindo, em particular, uma deterioração significativa das perspetivas a curto prazo quanto à situação financeira dos agregados familiares e quanto à evolução da situação económica do país. O decréscimo no indicador de confiança dos consumidores superou a quebra observada no conjunto dos países da Área Euro e em cada um dos países com maior relevo para Portugal.

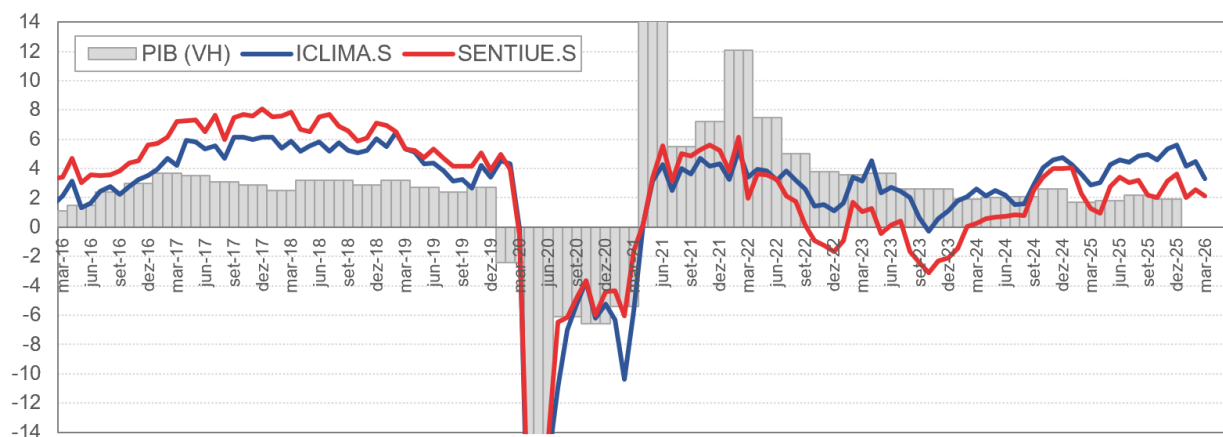


Gráfico 1 | Indicadores Normalizados de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (PIB VH)

No conjunto dos países da Área Euro (AE), em **março**, os indicadores de Confiança dos Consumidores (ICC, CE) e de Sentimento Económico (ISE, CE) registaram evoluções negativas. Em sentido contrário, o Indicador de

Clima Económico (ICE, CE) evoluiu positivamente, permanecendo, no entanto, negativo. Entre os países da AE com maior relevo para Portugal, destaca-se a quebra acentuada no Indicador de Sentimento Económico em França.

¹ Obtido com base no indicador de clima económico (ICE) do INE. Indicador com correção de sazonalidade.

² Obtido com base no indicador de sentimento económico (ISE) da Comissão Europeia. Indicador com correção de sazonalidade.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **fevereiro**, o **Índice de Produção Industrial**³ (IPIC, INE) registou uma variação homóloga de -4,4% (série IPIC.vh no gráfico 2), a maior quebra desde março de 2025, refletindo o impacto dos eventos climáticos extremos registados. Excluindo o agrupamento da energia, a produção industrial apresentou um decréscimo de 7,6% em termos homólogos.

Por **agrupamento**, com exceção da produção de energia (com uma variação homóloga de 14%), a produção industrial apresentou quebras em todos os agrupamentos que oscilaram entre

-5,7% na produção de bens de investimento e -12,5% na produção de bens de consumo duradouros. Com maior nível de desagregação, destaque para o recuo homólogo da produção nas indústrias de madeira e cortiça (-15,5%) e de pasta de papel e produtos relacionados (-11,9%). O **Índice de Volume de Negócios na Indústria**⁴ (IVNI, INE) apresentou um decréscimo de 4,8% em termos homólogos, em resultado de quebras de 2,8% no volume de negócios com destino ao mercado nacional e de 8,2% no volume de negócios com destino ao mercado externo.

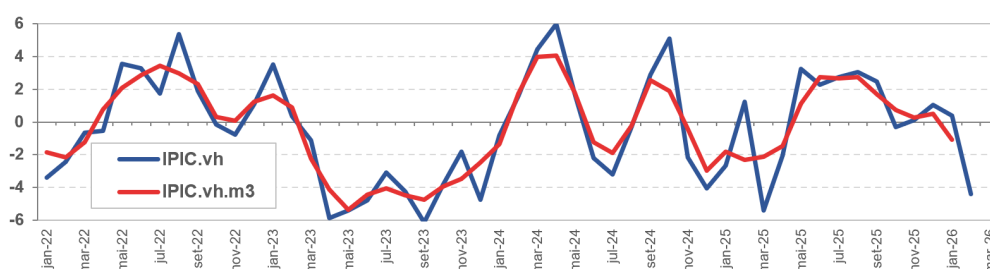


Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

³ Índice ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: INE.

⁴ Índice nominal, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: INE

CONSUMO DE CIMENTO E ATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **março**⁵, o índice de vendas de cimento divulgado pelo Banco de Portugal (1990=100) foi de 67,2, o que traduz um crescimento homólogo de 26,1% (série CCIM.vh no **gráfico 3**) e uma variação em cadeia de 44,5%. O crescimento expressivo das vendas de cimento verificado em março foi suficiente para inverter a tendência de quebra homóloga registada em janeiro e fevereiro e gerar um crescimento homólogo de 2,1% no conjunto do trimestre.

Em **fevereiro**, o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas⁶ (INE) registou uma variação homóloga de -0,7%, com a atividade de

construção de edifícios (com um peso aproximado de 60% no índice) a apresentar uma quebra de 1,3%. O ritmo de crescimento homólogo dos índices de emprego e remunerações abrandou 0,7 p.p. e 1,3 p.p. para variações de 2,1% e 6,5%, respetivamente, o que, no caso do índice de remunerações, constitui o crescimento homólogo mais moderado desde 2022. A emissão de licenças de construção para habitação nova caiu 9,3% face a igual período de 2025, depois de já ter registado uma quebra de 16,8% em janeiro.

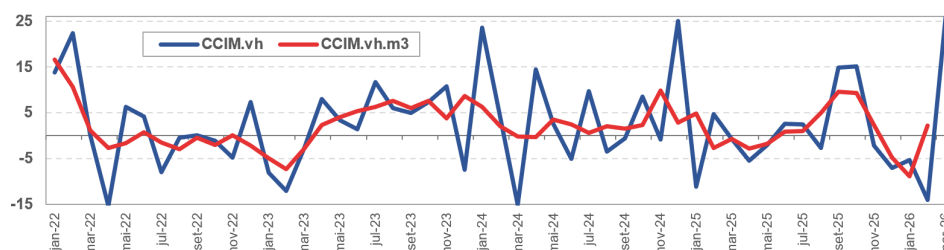


Gráfico 3 | Variação homóloga das vendas de cimento

⁵ Com igual número de dias úteis face a março de 2025.

⁶ Índice ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade (TVH mensal); inclui construção e engenharia civil. Fonte: INE.

VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **fevereiro**, o **Índice de Volume de Negócios nos Serviços**⁷ (IVNS, INE) registou uma variação homóloga de -2,1% (série IVNS.vh no **gráfico 4**), o que traduz a uma ligeira recuperação face a janeiro. Os índices de emprego e remunerações no setor registaram, em janeiro e fevereiro, as menores variações homólogas dos últimos cinco anos.

Por **secção de atividade**, o volume de negócios registou uma variação homóloga de 4,2% nas atividades de transporte, reforçando o crescimento já observado em janeiro. Em todas as restantes seções, o decréscimo no volume de negócios já observado em janeiro, acentuou-se em fevereiro. A título de exemplo, as atividades de consultoria, técnicas e científicas registaram uma variação de -7,8%, com destaque para a quebra de 15,5% no setor da publicidade e para a

quebra de 7,3% nas atividades de investigação e desenvolvimento.

Em **fevereiro**⁸, o setor da hotelaria registou variações homólogas de 0,8% no número de hóspedes e de 1,3% no número de dormidas. De notar, no entanto, que este ano o período de Carnaval ocorreu em fevereiro e no ano passado em março. Nas regiões Oeste e Vale do Tejo, Centro, e Península de Setúbal, particularmente afetadas pelos eventos climáticos extremos de fevereiro, o número de dormidas registou quebras de 8,2%, 3,3% e 1,9%, respetivamente. Os proveitos totais da atividade turística cresceram 4,3% em termos homólogos, com os proveitos totais de alojamento local a permanecerem em queda homóloga (-2.4%) pelo quarto mês consecutivo.

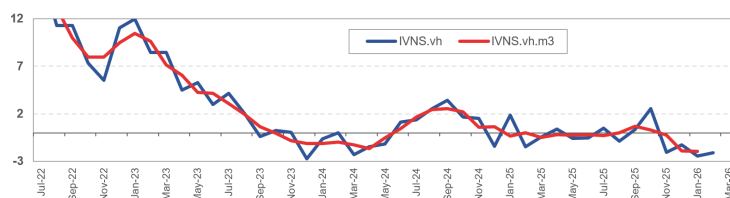


Gráfico 4 | Variação homóloga real do volume de negócios nos serviços

⁷ Indicador deflacionado ajustado de efeitos de calendário e sazonalidade; exclui atividades imobiliárias. Fonte: INE.

⁸ Mês com igual número de dias úteis face a fevereiro de 2025.

VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em fevereiro, o **Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho**⁹ (IVNCR, INE) apresentou uma evolução homóloga de 4,9% (série IVNCR.vh no **gráfico 5**), o que corresponde a nova aceleração face ao mês anterior.

Entre os grandes agrupamentos, o volume de negócios no comércio a retalho registou crescimentos de 4,3% no comércio de produtos alimentares, mantendo o ritmo de crescimento homólogo, e de 5,3% no comércio de produtos não alimentares, variação 0,9 p.p. superior à registada em janeiro. Entre os produtos não alimentares, o principal contributo para a

variação agregada do índice teve origem na variação de 23,5% no comércio de têxteis, vestuário e calçado, agrupamento com um peso de 7% no total do comércio a retalho.

No setor automóvel, em **março**, o número de automóveis ligeiros de passageiros e de automóveis ligeiros de mercadorias comercializados cresceu, em termos homólogos, 8,5% e 14,0%, respetivamente, o que se saldou, no conjunto do trimestre, num aumento de 9,4% no número de automóveis ligeiros de passageiros e num decréscimo de 3,6% no número de

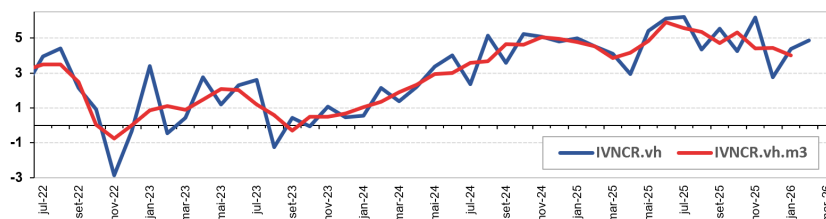


Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho

⁹ Série deflacionada, e corrigida de efeitos de calendário e sazonalidade. Série agregada, exceto veículos automóveis e motociclos.

INDICADOR DE TENDÊNCIA E ENQUADRAMENTO INTERNO E EXTERNO

Em **fevereiro**, o **Indicador de Tendência de Atividade Global CIP/ISEG¹⁰** (IZN.S, gráfico 6) inverteu a tendência de moderação da atividade económica em termos homólogos, que se verificava desde novembro de 2025. A aceleração do indicador CIP/ISEG tem subjacente uma

evolução significativa da componente de tendência do consumo de cimento e um reforço, mais moderado, no contributo do volume de negócios no comércio a retalho, contrastando com o agravamento do contributo, já negativo, do volume de negócios nos serviços.

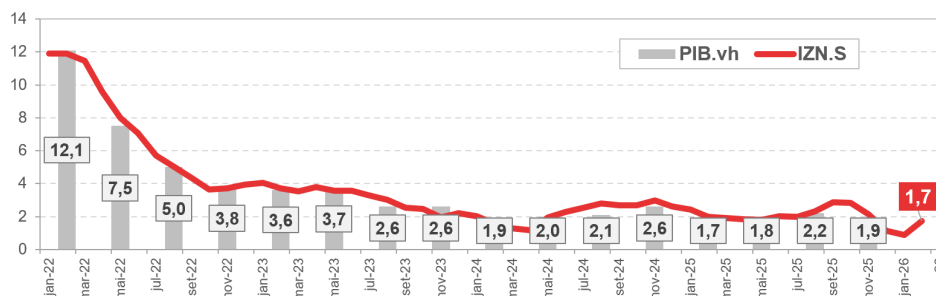


Gráfico 6 | Indicador Coincidente (IZN.S) e Variações homólogas trimestrais do PIB (vhPIB)

A **evolução da economia portuguesa no 1º trimestre** do ano fica marcada de forma indelével, no plano interno, pela disrupção na atividade económica imposta pelos fenómenos climáticos extremos de janeiro e fevereiro e, no plano externo, pela eclosão do conflito entre EUA e Israel e o Irão, no último dia de fevereiro. No entanto, para além de se anteciparem diferenças quanto à sua magnitude, o impacto de ambos os acontecimentos mostrar-se-á diverso também quanto à persistência e horizonte de recuperação e quanto às vias de transmissão dos choques aos agentes e à economia.

Com efeito, se o impacto negativo para o crescimento da economia portuguesa associado às tempestades e inundações ter-se-á feito sentir sobretudo no primeiro trimestre, as consequências do conflito no Golfo Pérsico deverão persistir num horizonte mais alargado, em função da destruição da capacidade de extração e refinação, armazenamento e transporte de produtos petrolíferos e gás, das decisões de geopolítica dos vários intervenientes em contexto negocial, da perceção do risco pelos mercados e das expectativas relativas à evolução dos preços.

No que respeita aos canais de transmissão dos choques à economia portuguesa e consequente reflexo no crescimento do PIB, as tempestades de janeiro e fevereiro, para além de terem condicionado a produção e a atividade dos serviços em vários concelhos das regiões Oeste, Centro, Vale do Tejo e Península de Setúbal, resultaram na destruição de stock de capital produtivo, cuja reposição estará também dependente da alocação dos fundos previstos nas linhas de apoio aprovadas pelo Governo. Desta

forma, o impacto negativo associado às tempestades para o crescimento da economia deverá ter-se materializado sobretudo no primeiro trimestre, sendo de esperar que o rollout dos programas públicos de apoio e o pagamento das indemnizações reconhecidas pelas seguradoras contribuam para mitigar o impacto adverso para o crescimento do PIB ao longo do ano.

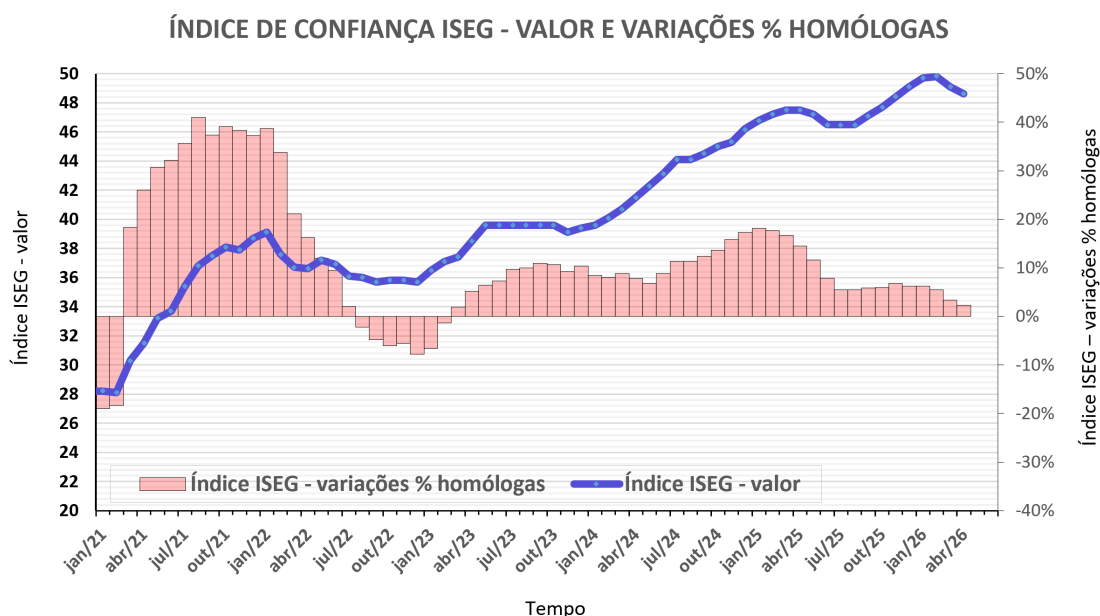
No plano externo, a operação militar no Irão e o alastramento do conflito aos países do Golfo impactou diretamente as infraestruturas de produção e transporte de petróleo e gás natural, com o trânsito marítimo no estreito de Ormuz a ficar largamente dependente da evolução negocial entre os intervenientes no conflito. Neste contexto, a cotação do petróleo, gás natural e de vários fertilizantes registou uma volatilidade acentuada, refletindo as disrupções verificadas e o agravamento dos riscos geopolíticos. Entre o último dia de fevereiro e o último dia de março, as cotações de fecho do Brent (eur) e dos contratos futuros de gás (Dutch TTF a 1 mês) subiram, respetivamente, 60% e 59%.

Para a economia portuguesa (tal como para a generalidade das economias importadoras líquidas de combustíveis fósseis), estes eventos configuram um choque negativo na oferta, com o preço final dos produtos derivados do petróleo e do gás de botija a acompanharem a tendência nos mercados internacionais. A persistência do choque no preço dos produtos energéticos tenderá a propagar-se à economia, aumentando os custos de produção de forma transversal, condicionando as decisões de investimento e impactando o rendimento disponível das famílias.

¹⁰ Indicador normalizado e construído como média ponderada de quatro indicadores setoriais (produção industrial, volume de negócios nos serviços, volume de negócios no comércio a retalho e consumo de cimento).

ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE ISEG – ABRIL 2026



Em abril de 2026, o Índice de Confiança ISEG, relativo à evolução da atividade económica portuguesa no curto prazo, assumiu o valor de 48,6, o que corresponde a uma descida do nível de confiança relativamente ao mês de março, em que o valor do índice foi de 49,1. Em termos homólogos (em relação a abril de

2025), o aumento percentual do índice foi de 2,3%, o menor aumento percentual homólogo verificado nos últimos 3 anos.

Relativamente ao mês de março, a dispersão das votações dos membros do Painel aumentou, pelo que diminuiu o consenso dos mesmos sobre a evolução da economia portuguesa.

Nota Metodológica

O Índice de Confiança ISEG sobre a evolução a curto prazo da economia portuguesa, cujo valor pode variar entre 0 (confiança mínima) e 100 (confiança máxima), é atribuído por um Painel de dezasseis professores do ISEG, com base em informação quantitativa e qualitativa previamente recolhida, a qual inclui os

apuramentos de um inquérito realizado mensalmente a todos os docentes do ISEG. O valor do índice é obtido por média simples dos valores entre 0 e 100 atribuídos por cada um dos dezasseis membros do Painel. Como indicador de consenso é utilizado o coeficiente de variação dos valores individuais.

A - Previsões macroeconómicas: Portugal

			Histórico Previsão																	
			2025 ^{Pro}		2026								2027							
			Contas Nac. (INE, BdP)	Cons. ¹	MF OE	BdP BE	CFP PEO	CE EF	OCDE EO	FMI WEO	Cons. ¹	MF OE	BdP BE	CFP PEO	CE EF	OCDE EO	FMI WEO			
#	Série	Un.		Data	out-25	mar-26	abr-26	nov-25	dez-25	abr-26	Data	out-25	mar-26	set-25	nov-25	dez-25	abr-26			
A.1 PIB e componentes																				
A.1.1	PIB real	TVA (%)	1,9	2,0	2,3	1,8	1,6	2,2	2,2	1,9	1,8	-	1,6	1,8	2,1	1,8	1,8			
A.1.2	Consumo privado	TVA (%)	3,5	2,3	2,7	2,0	2,1	2,6	2,3	-	2,3	-	1,8	2,2	2,9	2,1	-			
A.1.3	Consumo público	TVA (%)	1,6	1,7	1,2	1,2	2,0	1,7	2,4	-	1,0	-	1,0	0,8	1,3	1,0	-			
A.1.4	Investimento (FBCF)	TVA (%)	3,6	4,6	5,5	3,8	4,3	4,4	5,0	-	1,2	-	1,3	1,1	2,1	0,4	-			
A.1.5	Exportações	TVA (%)	0,4	1,7	1,8	1,4	1,0	1,5	2,2	2,0	2,4	-	2,6	2,7	2,3	2,5	1,9			
A.1.6	Importações	TVA (%)	4,3	3,1	3,6	1,9	2,5	2,8	3,6	4,2	2,5	-	2,4	2,5	3,1	1,9	2,5			
A.1.7	Procura interna	TVA (%)	3,7	2,5	-	2,0	-	2,8	2,8	-	1,5	-	1,5	-	-	-	-			
A.2 Contributos para o crescimento do PIB																				
A.2.1	Procura interna	p.p.	3,7	2,8	3,1	-	2,4	2,8	2,8	-	1,9	-	-	1,8	2,4	1,6	-			
A.2.2	Procura externa líquida	p.p.	-1,8	-0,7	-0,9	-	-0,7	-0,5	-0,6	-	0,0	-	-	0,0	-0,3	0,2	-			
A.3 Preços e Deflatores																				
A.3.1	IHPC	TVA (%)	2,2	2,5	2,1	2,8	2,9	2	2,24	3,1	2,2	-	2,3	2,3	2,0	2,0	2,3			
A.3.2	Deflador do PIB	TVA (%)	3,9	2,8	2,5	3,1	2,7	2,8	2,42	3,2	2,4	-	2,8	2,6	2,0	2,1	2,5			
A.4 Mercado de trabalho																				
A.4.1	Emprego	TVA (%)	-	1,3	0,9	1,3	1,4	1,1	1,26	1,7	0,8	-	0,5	0,7	0,9	0,4	1,3			
A.4.2	Taxa de desemprego	% PA	-	6,0	6,0	5,9	5,8	6,2	6,0	5,9	5,9	-	5,8	5,7	6,1	5,9	5,9			
A.4.3	Remuneração média nominal ²	TVA (%)	7,6	4,2	5,3	4,1	3,8	3,8	3,8	-	3,6	-	3,9	3,5	3,7	3,4	-			
A.4.4	Produtividade real do trabalho	TVA (%)	-	1,1	-	-	-	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
A.4.5	Produtividade aparente do trabalho	TVA (%)	-	0,9	1,4	0,5	0,2	-	0,9	1,7	1,2	-	1,1	1,1	1,2	1,4	-			
A.4.6	Custos unitários reais do trabalho	TVA (%)	5,3	0,5	-	-	-	-0,2	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-			
A.5 Política Orçamental																				
A.5.1	Saldo orçamental do SPA ³	% PIB	0,7	-0,2	0,1	-0,4	0,1	-0,3	-0,6	-0,1	-0,4	-	-	-0,4	-0,5	-0,5	-0,2			
A.5.2	Saldo orçamental primário	% PIB	-	1,9	2,1	-	2,1	2,0	1,3	1,8	-	-	-	1,7	-	-	-			
A.5.3	Dívida bruta do SPA ³	% PIB	89,7	86,7	87,8	84,0	86,5	89,2	87,25	85,6	84,9	-	-	84,5	88,2	84,9	82,2			
A.5.4	Taxa de juro implícita da dívida pública	%	-	2,4	-	2,4	2,3	-	-	-	2,5	-	2,5	2,5	-	-	-			
A.5.5	Taxa de poupança bruta das famílias	%	12,1	11,7	-	-	-	11,6	11,8	-	-	-	-	-	-	-	-			
A.6 Sector externo																				
A.6.1	Saldo da balança corrente	% do PIB	1,2	0,5	0,7	-	-0,6	1,0	1,0	0,5	0,6	-	-	-0,2	0,6	1,2	0,7			
A.6.2	Saldo da balança de bens e serviços ⁴	% do PIB	0,9	0,6	0,9	0,6	-0,3	1,2	0,5	-	0,7	-	1,0	0,0	1,0	0,8	-			
A.6.3	Capacidade líquida de financiamento	% do PIB	2,5	2,5	3,0	3,5	1,6	2,0	-	-	1,7	-	1,7	1,8	1,5	-	-			

Legenda: PRO: Dados provisórios (INE). TV: Taxa de variação (%). TVA: Taxa de variação anual (%). PP: Pontos percentuais. FBCF: Formação Bruta de Capital Fixo. PA: População ativa. SPA: Setor Público Administrativo. Sombreado: revisão de estimativa face à edição anterior do Barómetro CIP/ISEG. Negrito: revisão de estimativas com alteração de valor.

Notas: (1) Consensus: Média aritmética simples das previsões anuais quando disponível mais do que uma estimativa. (2) Compensação nominal do trabalho no caso da Comissão Europeia. (3) Dívida pública e saldo orçamental são referentes ao Setor Público Administrativo. (4) Apenas saldo da balança de bens na estimativa da Comissão Europeia (CE).

Fontes: Previsões: MF - OE: Ministério das Finanças - Proposta do Orçamento do Estado 2026 (outubro de 2025); BdP - BE: Banco de Portugal - Boletim Económico (março de 2026); CFP - PEO: Conselho das Finanças Públicas - Perspectivas Económicas e Orçamentais 2026-2030 (abril de 2026); CE - EF: Comissão Europeia - Economic Forecast Autumn 2025 (novembro de 2025); OCDE - EO: Economic Outlook no. 117 issue 1 (junho de 2025) - relatório e base de dados; FMI - WEO: Fundo Monetário Internacional - World Economic Outlook (abril de 2026).
Histórico: Contas Nacionais Anuais Provisórias (INE), Procedimento dos Défices Excessivos (INE).

B - Atividade económica

		2025												2026			
		Métrica	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	Fonte
Atividade económica: Portugal																	
Indicadores compósitos																	
B.1.1	CIP/ISEG	TVH (%)	2,0	1,9	1,8	1,8	2,0	2,0	2,3	2,9	2,8	2,1	1,1	0,9	1,7	-	CIP/ISEG
B.1.2	BdP	TVH (%)	1,9	1,8	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9	2,0	2,1	2,2	2,2	2,1	2,1	2,0	BdP
B.1.3	INE	TVH (%)	2,1	0,9	1,2	2,2	1,8	3,1	2,0	3,2	3,0	3,3	2,0	2,5	0,3	-	INE
B.1.4	Investimento	INE	6,9	2,2	4,9	4,4	1,0	4,5	6,1	6,7	9,0	0,8	1,6	4,8	-2,5	-	INE
B.1.5	Consumo privado	BdP	3,9	3,8	3,7	3,5	3,3	3,2	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,0	2,8	BdP
B.1.6	Consumo privado	INE	1,9	4,3	2,8	4,0	4,0	4,0	3,7	4,0	3,0	3,0	1,5	2,3	1,8	-	INE
B.1.7	Ind.diário atividade econ.	BdP	3,16	1,91	2,70	1,60	1,68	1,60	1,80	1,53	0,86	3,56	2,35	4,32	3,19	0,19	BdP
Indicadores de clima e sentimento																	
B.2.1	ICLIMAS	SRE.N	3,65	2,88	3,02	4,25	4,58	4,45	4,84	4,99	4,62	5,37	5,61	4,18	4,47	3,32	CIP/ISEG
B.2.2	Ind. clima económico	SRE	2,51	2,25	2,29	2,72	2,84	2,79	2,93	2,98	2,85	3,12	3,20	2,70	2,80	2,40	INE
B.2.3	SENTIUE.S	SRE.N	2,27	1,30	0,95	2,79	3,42	3,02	3,19	2,21	2,04	3,13	3,65	2,04	2,56	2,16	CIP/ISEG
B.2.4	Ind. sentimento económico	SREN100	103,9	102,2	101,0	104,8	105,9	105,2	105,5	103,8	103,5	105,4	106,3	103,5	104,4	103,7	Eurostat
Indicadores de confiança																	
B.3.1	Ind. conf. consumidores	INE	-15,0	-18,0	-20,6	-16,0	-16,0	-15,1	-17,5	-17,1	-13,2	-15,2	-15,1	-13,7	-17,0	-25,4	INE
B.3.2	Ind. conf. consumidores	SRE	-15,0	-18,0	-20,2	-15,9	-16,1	-15,1	-17,8	-17,4	-13,2	-15,0	-15,2	-13,6	-17,1	-25,4	Eurostat
Atividade económica: Área Euro																	
Indicadores compósitos																	
B.4.1	Ind. clima económico	SRE	-0,72	-0,71	-0,70	-0,56	-0,77	-0,71	-0,69	-0,70	-0,41	-0,60	-0,47	-0,38	-0,36	-0,27	Eurostat
B.4.2	Ind. sentimento económico	SREN100	96,2	95,7	94,4	95,5	94,4	96,0	95,6	96,1	97,2	97,3	97,0	99,2	98,2	96,6	Eurostat
B.4.3	Ind. expetativas de emprego	SREN100	97,4	96,6	96,8	97,3	97,5	97,6	98,0	96,7	97,2	98,0	96,9	98,2	97,8	96,4	Eurostat
Indicadores de confiança																	
B.4.4	Ind. conf. consumidores	SRE	-12,3	-13,3	-15,2	-13,6	-13,9	-13,4	-14,0	-13,4	-12,6	-12,9	-13,2	-12,5	-12,3	-16,3	Eurostat

Legenda: TVH (%): taxa de variação homóloga (percentagem); SRE(N): Saldo de respostas extremas (normalizado); SREN100: Saldo de respostas extremas normalizado para média de longo prazo igual 100.

Notas: B.1: Os indicadores B.1.4, B.1.6 e B.1.7, são corrigidos de sazonalidade, todos os restantes não são corrigidos. B.1.7: Média mensal. B.2 - B.4: Os indicadores do Eurostat são corrigidos de sazonalidade. O indicador B.2.2 é corrigido de sazonalidade e o indicador B.3.1 não é ajustado.

C - Indicadores setoriais

		2025												2026			
		Métrica	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	Fonte
Produção Industrial																	
Indicadores de atividade																	
C.1.1	IPI - Índice de produção industrial	TVH (%)	1,23	-5,40	-2,06	3,26	2,26	2,75	3,05	2,46	-0,31	0,12	1,06	0,39	-4,39	-	INE
C.1.2	IVNEI - Ind. vol. negócios na indústria	TVH (%)	4,22	-3,11	-3,47	0,31	-0,04	2,27	0,16	0,97	1,03	-1,33	2,22	-1,87	-4,82	-	INE
C.1.3	Consumo de eletricidade	TVH (%)	2,8	1,5	3,4	0,0	3,1	2,0	1,9	1,4	1,7	2,2	4,8	5,5	4,6	5,7	BdP/REN
Indicadores de confiança																	
C.1.4	IC. indústria transform.	INE SRE	-5,20	-5,1	-5,0	-4,6	-3,5	-3,3	-3,0	-2,7	-5,5	0,3	-0,7	-3,8	-1,9	-1,6	INE
C.1.5		Eurostat SRE	-5,30	-5,0	-4,6	-4,5	-3,2	-3,1	-3,4	-5,3	-0,2	-0,8	-3,5	-2,1	-1,6	-	Eurostat
C.1.6	Ind. expetativas de atividade	SRE	-13,8	-14,2	-14,0	-14,0	-12,0	-11,4	-12,0	-13,6	-12,5	-9,0	-10,5	-12,0	-13,6	-13,4	Eurostat
Construção e obras públicas																	
Indicadores de atividade																	
C.2.1	Vendas de cimento	TVH (%)	4,6	-0,7	-5,5	-2,0	2,6	2,5	-2,8	15,0	15,0	-2,3	-7,0	-5,5	-14,2	26,1	GPEARI
C.2.2	Ind. produção na construção	TVH (%)	3,8	0,5	1,6	4,6	1,9	2,6	3,9	3,1	3,1	2,7	1,4	1,4	0,4	-	INE
Indicadores de confiança																	
C.2.3	IC. construção e OP.	INE SRE	5,3	3,3	2,9	4,8	5,7	3,6	2,5	2,1	2,6	2,7	1,2	3,2	2,6	2,0	INE
C.2.4		Eurostat SRE	4,5	3,1	2,5	4,1	4,8	3,2	2,7	2,5	3,3	3,9	2,2	3,0	1,8	1,8	Eurostat
C.2.5	Ind. expetativas de atividade	SRE	-4,8	-1,6	-3,6	0,0	-1,1	-3,5	-3,1	-3,6	-3,0	-3,0	-3,8	-5,7	-5,6	-5,3	Eurostat
Comércio																	
Indicadores de atividade																	
C.3.1	IVNC - VN comércio	TVH (%)	4,28	1,20	0,09	4,28	5,30	3,39	3,58	3,51	4,03	1,79	1,65	2,21	2,26	-	INE
C.3.2	Vendas de gasóleo	TVH (%)	-3,58	-0,50	-3,00	-1,07	2,60	-1,99	-8,16	1,35	3,83	-1,26	1,98	1,62	3,51	-	BdP/DGEG
C.3.3	Matrículas auto. com. ligeiros	TVH (%)	24,7	-8,5	-16,8	4,2	-21,9	10,6	-4,2	13,3	4,5	23,2	-2,2	5,6	-25,3	14,0	INE/ACAP
C.3.4	IVNCR - VN retalho	TVH (%)	4,53	4,11	2,94	5,41	6,13	6,21	4,35	5,53	4,24	6,18	2,76	4,36	4,87	-	INE
C.3.5	Vendas de gasolina	TVH (%)	3,70	5,90	8,50	7,30	11,40	10,10	3,90	8,00	7,30	2,00	5,00	7,00	8,80	-	BdP/DGEG
Indicadores de confiança																	
C.3.6	IC. comércio	INE SRE	3,4	3,3	3,2	1,9	0,8	1,3	1,7	2,6	5,0	7,1	5,8	4,2	3,3	2,3	INE
C.3.7		Eurostat SRE	2,7	1,3	2,3	2,9	3,7	4,5	5,8	4,5	5,5	6,0	4,8	4,1	2,7	1,1	INE
C.3.8	IC. comércio a retalho	SRE	2,7	3,5	2,5	2,6	2,8	4,0	3,4	3,6	4,6	6,5	6,2	4,4	3,7	3,5	Eurostat
C.3.9	Ind. expet. atividade no retalho	SRE	8,9	5,0	3,8	5,3	5,6	8,1	7,8	7,2	8,4	10,2	9,6	7,9	6,9	5,9	Eurostat
Serviços																	
Indicadores de atividade																	
C.4.1	IVNS - VN serviços	TVH (%)	-1,44	-0,43	0,40	-0,57	-0,52	0,50	-0,86	0,35	2,56	-2,03	-1,28	-2,41	-2,10	-	INE
C.4.2	Dormidas na hotelaria	TVH (%)	-2,43	-2,82	8,89	1,33	3,07	3,93	1,28	0,59	2,17	0,69	3,01	1,97	1,35	-	INE
C.4.3	Proveitos do turismo	TVH (%)	3,80	0,01	12,61	8,72	7,62	9,96	6,74	5,69	7,20	1,63	6,78	5,45	4,32	-	INE
Indicadores de confiança																	
C.4.4	IC. serviços	INE SRE	7,00	4,00	2,10	12,00	13,90	12,30	14,30	10,70	7,20	5,40	7,30	1,40	6,30	7,20	INE
C.4.5		Eurostat SRE	8,0	5,3	4,7	11,6	13,0	10,6	12,0	8,5	7,7	6,0	8,2	4,0	7,4	7,8	Eurostat
C.4.6	Ind. expetativas de atividade	SRE	13,7	9,1	7,8	15,6	15,5	12,2	15,8	13,0	11,0	8,9	13,5	8,4	13,7	11,1	Eurostat

Legenda TVH (%): taxa de variação homóloga (percentagem); SRE: Saldo de respostas extremas.

Notas C.1: Correção de calendário e sazonalidade (C.1.1 - C.1.4); correção de sazonalidade (C.1.5, C.1.6); série deflacionada (C.1.1), (C.1.3); fonte: REN, correção de sazonalidade, calendário e temperatura: Banco de Portugal.
C.2: Correção de sazonalidade (C.2.2 - C.2.5). C.2.1: Cimento produzido em Portugal; a partir de dados Cimpor e Scil.
C.3: Correção de calendário e sazonalidade (C.3.1, C.3.4, C.3.6, C.3.7); correção de sazonalidade (C.3.8, C.3.9); série deflacionada (C.3.1, C.3.4). Reporte da DGEG ao Banco e Portugal (C.3.2, C.3.5). C.3.3: Reporte da ACAP ao Banco de Portugal.
C.4: Correção de calendário e sazonalidade (C.4.1, C.4.4); correção de sazonalidade (C.4.5, C.4.6). Indicador C.4.1: deflacionado; exclui atividades imobiliárias.

D - Preços, taxas de juro e crédito

			2025										2026				
			Métrica	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	Fonte
D.1 Inflação																	
D.1.1	Índice de preços no consumidor (IPC) ¹	TVH (%)	1,9	2,1	2,3	2,4	2,6	2,8	2,4	2,3	2,2	2,2	1,9	2,1	2,7	INE	
D.1.2	Índice harmonizado de preços no cons. (IHPC) ¹	TVH (%)	1,9	2,1	1,7	2,1	2,5	2,5	1,9	2,0	2,1	2,4	1,9	2,1	2,7		
D.1.3	Índice de preços na produção Industrial ²	TVH (%)	-1,3	-2,7	-3,1	-3,1	-3,7	-4,3	-3,8	-2,8	-3,4	-3,2	-2,1	-3,5	0,0		
D.2 Taxas de juro - Euribor ³																	
D.2.1	Euribor - 3 meses	%	2,44	2,25	2,09	1,98	1,99	2,02	2,03	2,03	2,04	2,05	2,05	2,01	2,11	Refinitiv	
D.2.2	Euribor - 6 meses	%	2,39	2,20	2,12	2,05	2,06	2,08	2,10	2,11	2,13	2,14	2,14	2,14	2,32		
D.2.3	Euribor - 1 ano	%	2,40	2,14	2,08	2,08	2,08	2,11	2,17	2,19	2,22	2,27	2,27	2,22	2,57		
D.3 Impacto das taxas de juro nas famílias ⁴																	
D.3.1	Taxas de juro implícitas no crédito à habitação	(%)	3,74	3,66	3,57	3,48	3,39	3,31	3,23	3,18	3,13	3,13	3,11	3,08	3,09	INE	
D.3.2	Taxa de juro de novos empréstimos à habitação	TAA (%)	3,12	3,07	2,97	2,92	2,88	2,88	2,86	2,85	2,82	2,85	2,84	2,83	-	BdP	
D.3.3	Prestação média no crédito à habitação	€	398	396	395	394	394	394	393	394	394	397	399	397	403	INE	
D.3.4	Peso médio dos juros na prestação mensal*	(%)	54,5	53,8	53,2	52,3	51,3	50,5	49,6	49,2	49,0	48,9	48,9	48,9	48,6	-	
D.4 Evolução de crédito																	
D.4.1		Pessoal TVH (%)	14,1	2,2	12,9	16,7	12,3	5,2	8,0	15,9	14,6	11,9	12,7	10,4	-	BdP	
D.4.2	Montante de novos	Automóvel TVH (%)	16,9	5,4	16,8	15,1	13,9	6,8	19,6	14,3	6,2	8,2	7,1	6,2	-		
D.4.3	créditos	Cart. Crédito TVH (%)	-0,2	-5,7	5,0	9,6	7,8	-3,1	7,2	9,1	5,0	5,0	2,1	-1,5	-		
D.4.4		Total TVH (%)	13,3	3,1	14,1	16,2	13,2	6,8	14,7	14,1	9,6	9,2	8,8	7,0	-		

Legenda TVH: Taxa de variação homóloga; TAA Taxa de juro acordada anualizada.

Notas D.1: Índice de preços no consumidor (IPC) e Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) referem-se aos índices agregados totais (sem exclusão de nenhum agregado de consumo). D.2: Índice de preços na produção industrial (bruto): ano base atualizado: 2021.
D.3: Taxas de juro - Euribor: Média mensal anualizada. Também disponível na seção H. Taxas de juro implícitas e prestação média no crédito à habitação consideram a totalidade da carteira de crédito, em regime geral e bonificado. D.4: Evolução dos novos créditos.
Fonte: Portal do Cliente Bancário - Banco de Portugal. Montante de novos créditos - total: inclui crédito pessoal, crédito automóvel, cartões, linhas de crédito e relacionados. (*) Cálculo do autor sobre série original.

E - Mercado de trabalho: Portugal

			2025										2026				
	Setor	Métrica	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	Fonte	
E.1	Emprego																
E.1.1	Desemprego total	Núm (mil)	348,8	347,1	347,0	339,5	332,9	336,3	336,3	327,4	318,8	313,8	315,8	328,1	-	INE	
E.1.2	Emprego total	Núm (mil)	5183,4	5221,4	5222,2	5242,6	5264,0	5276,6	5291,8	5283,2	5297,8	5314,6	5300,4	5286,9	-		
E.1.3	Taxa de desemprego	% PA	6,3	6,2	6,2	6,1	6,0	6,0	6,0	5,8	5,7	5,6	5,6	5,8	-		
E.1.4	Taxa de emprego	% PR	64,7	65,1	65,1	65,3	65,5	65,6	65,7	65,6	65,7	65,8	65,8	65,6	-		
E.1.5	Taxa de subutilização do trabalho	%	10,8	10,6	10,4	10,2	10,1	10,2	10,2	10,1	9,8	9,7	9,6	9,7	-		
E.1.6	Criação de Emprego (Ind. Qualitativo)	SRE	5,3	5,4	4,0	4,4	5,3	2,9	4,1	3,7	1,6	4,6	4,6	5,6	3,5		
E.2	Remunerações																
E.2.1	Remuneração bruta média mensal por trabalhador	TVH (%)	5,9	6,0	6,3	6,3	6,0	5,7	5,4	5,3	5,4	5,1	0,0	0,0	-	INE	
E.2.2	Serviços	TVH (%)	9,6	11,1	10,6	10,7	9,0	9,3	9,3	9,1	9,3	8,4	8,0	8,0	-		
E.2.3	Indústria	TVH (%)	5,5	6,0	6,2	5,7	4,9	4,7	5,1	4,3	5,3	4,8	4,8	5,1	-		
E.2.4	Construção	TVH (%)	8,0	10,3	10,7	12,2	7,1	7,1	8,7	7,4	8,1	8,3	7,8	6,5	-		
E.2.5	Retalho	TVH (%)	5,5	7,2	6,7	5,7	6,5	6,1	5,1	4,4	6,5	5,6	5,6	7,2	-		

Legenda Núm: Número (valor absoluto em milhares); PA: População ativa; PR: População residente; TVA: Taxa de variação anual (%); TVH: Taxa de variação homóloga; SRE: Saldo de respostas extremas.

Notas (E.1) Indicadores ajustados para a sazonalidade. Desemprego total e taxa de desemprego contemplam população desempregada com idades entre os 20 e os 74 anos; (P) Valores referentes ao último mês são dados provisórios publicados pelo INE e sujeitos a revisão. (E.2.1.): Remunerações declaradas à Segurança Social - corrigido de efeitos de sazonalidade. (E.2.2.): Serviços e na indústria - índice de remunerações total; comércio a retalho: total exceto veículos automóveis e motociclos; Construção e obras públicas: índice bruto.

F - Execução Orçamental: Administrações públicas: Portugal

Conta Consolidada das Administrações Públicas	2025		2026			
	Acumulado jan - fev	Conta Geral do Estado	Acumulado jan - fev	Orçamento Anual	Execução	
	€ milhões	€ milhões	€ milhões	VHA (%)	€ milhões	%
Receita corrente	18 748,0	126 074,2	19 604,7	4,6%	134 373,8	14,6%
Receita fiscal	10 670,4	72 697,2	10 779,1	1,0%	75 244,6	14,3%
Impostos diretos	4 096,8	34 306,0	4 136,3	1,0%	34 984,7	11,8%
Impostos indiretos	6 573,5	38 391,1	6 642,8	1,1%	40 259,9	16,5%
Contribuições de Segurança Social	5 345,4	34 837,4	5 766,2	7,9%	36 584,8	15,8%
Transferências correntes	505,0	3 782,6	536,9	6,3%	5 805,6	9,2%
Outras receitas correntes	2 086,7	14 737,6	2 475,2	18,6%	16 734,6	14,8%
Diferenças de consolidação	140,4	19,4	47,3	-	4,2	-
Receita de capital	479,2	4 108,3	578,9	20,8%	7 008,2	8,3%
Venda de bens de investimento	36,1	159,5	8,9	-75,3%	1 322,4	0,7%
Transferências de capital	422,9	3 767,0	501,9	18,7%	5 599,1	9,0%
Outras receitas de capital	3,4	153,8	27,2	689,8%	67,5	40,2%
Receita efetiva	19 227,2	130 182,5	20 183,6	5%	141 382,0	14%
Despesa corrente	15 848,0	116 959,0	16 767,9	5,8%	125 670,1	13,3%
Despesas com o pessoal	4 312,3	30 576,1	4 564,2	5,8%	32 054,2	14,2%
Remunerações certas e permanentes	3 095,4	22 033,0	3 277,5	5,9%	23 266,1	14,1%
Abonos variáveis ou eventuais	359,6	2 201,4	357,9	-0,4%	2 263,8	15,8%
Segurança Social	857,4	6 341,7	928,7	8,3%	6 524,2	14,2%
Aquisição de bens e serviços	2 101,0	19 834,9	2 268,1	8,0%	20 288,5	11,2%
Juros e outros encargos	1 073,2	6 817,0	1 065,4	-0,7%	7 163,9	14,9%
Transferências correntes	8 021,5	55 881,1	8 572,9	6,9%	59 555,5	14,4%
Subsídios	274,1	2 568,0	205,7	-25,0%	2 684,5	7,7%
Outras despesas correntes	66,1	791,0	69,4	5,1%	3 911,7	1,8%
Despesa de capital	1 259,7	11 925,7	1 423,3	13,0%	16 687,0	8,5%
Investimentos	916,6	9 522,9	1 002,3	9,4%	13 174,8	7,6%
Transferências de capital	296,4	2 086,3	382,7	29,1%	3 291,2	11,6%
Outras despesas de capital	16,2	130,9	13,5	-16%	221,1	6,1%
Despesa efetiva	17 107,8	128 884,7	18 191,2	6,3%	142 357,1	12,8%
Saldo orçamental global	2 119,4	1 297,7	1 992,4	-	-975,1	-
Despesa primária	16 034,6	122 067,7	17 125,8	6,8%	135 193,2	12,7%
Saldo corrente	2 900,0	9 115,2	2 836,8	-	8 703,7	-
Saldo de capital	-780,6	-7 817,4	-844,4	-	-9 678,8	-
Saldo primário	3 192,6	8 114,8	3 057,8	-	6 188,8	-

Legenda CGE: Conta Geral do Estado. VHA: Variação homóloga acumulada. Exec. (%): Percentagem de execução no total orçamentado.

Notas Valores anuais acumulados até ao mês a que se referem em milhões de euros. Execução orçamental de Administrações Públicas engloba (1) Estado, (2) Serviços e Fundos Autónomos, (3) Administração Local e Regional e (4) Segurança Social.

Fonte Síntese de Execução Orçamental (Direção Geral do Orçamento); variações homólogas e taxas de execução (cálculos do autor).

G - Comércio Internacional e Balança de Pagamentos: Portugal

		2025		2025										2026				
		Total		fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev		Fonte
G.1 Comércio Internacional - bens																	cálculo com base em dados do INE	
Taxa de variação homóloga (%)		TVH	peso rel.	TVH	TVH													
G.1.3	Importações (total)	4,0%		4,03	9,65	2,36	13,74	4,55	3,64	3,39	11,24	-2,68	-6,88	-1,98	-2,25	-6,34		
G.1.4	Exportações (total)	0,6%		11,50	0,08	-6,50	1,95	-0,34	-11,58	-2,44	13,56	-5,77	-1,47	0,16	-14,06	-14,87		
G.1.4.1	União Europeia	2,4%	72%	14,35	2,98	-5,96	3,75	1,98	-11,49	-7,37	16,81	-2,61	1,06	1,95	-14,75	-14,16		
G.1.4.2	Espanha	0,8%	26%	5,88	12,15	-4,26	5,72	0,48	0,46	-58,93	-19,89	-56,98	-44,46	-59,28	-55,47	-58,38		
G.1.4.3	Alemanha	14,6%	14%	77,12	-2,65	-3,27	13,19	16,40	-46,15	102,36	147,61	116,45	90,89	166,29	15,41	26,20		
G.1.4.4	França	-0,1%	12%	0,42	-1,98	-3,01	1,24	-5,25	-1,16	-7,37	4,84	0,88	5,27	6,59	-0,29	-3,81		
G.1.4.5	EUA	-13,4%	6%	24,24	-8,68	2,25	2,64	-39,52	-37,98	35,80	16,98	-46,55	-20,82	-24,82	-13,33	-34,38		
G.1.4.6	Reino Unido (ex. Irlanda do Norte)	-1,5%	4%	-13,94	-6,81	-8,63	-10,36	22,24	13,97	5,43	-14,02	15,62	11,53	-21,37	-25,53	-21,22		
G.2 Comércio Internacional - serviços																	BdP	
Taxa de variação homóloga (%)		TVH			TVH													
G.2.1	Importações (total)	2,26			3,91	6,80	3,94	2,43	5,38	3,05	2,98	9,15	2,23	0,03	-1,34	3,13		
G.2.2	Exportações (total)	4,02			11,49	-0,91	5,95	6,34	-1,04	5,54	-1,92	7,28	8,91	8,01	5,82	8,54		
G.3 Balança de Pagamentos (saldos)																	BdP	
Saldos		milhões €			milhões €													
G.3.1	Balança de bens (FOB)	-2373,5			-2524,3	-2366,6	-2450,0	-2295,4	-2539,6	-2710,1	-2878,1	-2570,1	-2057,0	-2718,8	-2138,1	-2351,9		
G.3.2	Balança de serviços	1897,5			2521,8	2569,0	2828,5	2788,7	3813,1	4273,8	3241,6	3028,8	1860,1	2110,4	2034,8	1855,2		
G.3.3	Balança de bens e serviços	-476,0			-2,5	202,4	378,5	493,3	1273,5	1563,7	363,5	458,7	-196,9	-608,4	-103,3	-496,7		
G.3.4	Balança corrente	-192,4			-70,5	235,0	-445,3	351,6	1280,9	1454,5	350,8	1120,2	-1,8	-739,4	17,1	-288,4		
G.3.5	Balança de capital	303,6			527,3	103,1	259,6	321,9	423,4	90,0	600,0	575,8	462,0	704,6	95,0	422,0		
G.3.6	Balanças corrente e de capital	111,2			456,8	338,1	-185,7	673,5	1704,3	1544,6	950,8	1696,0	460,2	-34,8	112,1	133,6		

Legenda TVH: taxa de variação homóloga

Notas Pesos relativos (peso rel.) das exportações por destino referem-se a proporção de exportações totais anuais. G.1-G.2: Taxas de variação homólogas nominais sobre séries CIF de comércio internacional. G.3.1: Saldo de séries FOB.

H - Mercados financeiros e commodities

	Un.	Histórico											Previsão		
		2025											2026		
		fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
H.1 Taxas de juro - Euribor															
H.1.1 Euribor - 1 mês	%	2,61	2,40	2,24	2,10	1,93	1,89	1,89	1,90	1,91	1,91	1,91	1,91	1,95	1,93
H.1.2 Euribor - 3 meses	%	2,52	2,44	2,25	2,09	1,98	1,99	2,02	2,03	2,03	2,04	2,05	2,05	2,01	2,11
H.1.3 Euribor - 6 meses	%	2,46	2,39	2,20	2,12	2,05	2,06	2,08	2,10	2,11	2,13	2,14	2,14	2,14	2,32
H.1.4 Euribor - 1 ano	%	2,41	2,40	2,14	2,08	2,08	2,08	2,11	2,17	2,19	2,22	2,27	2,27	2,22	2,57
H.2 Taxas de juro - dívida públ. (10a)															
H.2.1 Alemanha: yield	%	2,39%	2,73%	2,44%	2,51%	2,60%	2,69%	2,72%	2,71%	2,64%	2,69%	2,86%	2,84%	2,65%	3,01%
H.2.2 Portugal: spread vs. bund	pont. base	53,2	52,6	55,8	46,8	44,6	42,6	46,4	40,8	36,1	32,4	29,7	35,9	35,8	44,9
H.2.3 Espanha: spread vs. bund	pont. base	70,0	63,7	67,1	58,8	65,0	57,7	60,8	54,6	50,4	47,5	43,0	36,8	41,1	49,8
H.2.4 Reino Unido: spread vs. bund	pont. base	209,7	194,9	199,8	213,2	188,8	187,9	199,1	175,6	176,7	175,0	161,2	168,0	165,2	186,9
H.2.5 EUA: spread vs. bund	pont. base	181,6	148,3	172,7	188,9	163,5	166,7	151,5	143,8	146,4	132,8	141,2	139,6	130,9	130,3
H.3 Taxas de câmbio															
H.3.1 EUR - USD		1,041	1,081	1,121	1,128	1,152	1,168	1,163	1,173	1,163	1,156	1,171	1,174	1,182	1,156
H.3.2 EUR - GBP		0,831	0,837	0,854	0,844	0,850	0,865	0,865	0,869	0,872	0,880	0,875	0,868	0,870	0,866
H.3.3 EUR - RMB		7,575	7,835	8,185	8,135	8,270	8,375	8,344	8,359	8,261	8,215	8,249	8,181	8,168	7,970
H.3.4 EUR - JPY		158,1	161,2	161,7	163,1	166,5	171,5	171,8	173,6	176,2	179,3	182,5	183,9	183,5	183,4
H.4 Índices - bolsa															
H.4.1 PSI-20	TVC (%)	4,23	0,96	1,85	5,66	0,92	3,43	0,62	2,55	5,87	-3,73	1,89	4,82	7,09	-1,56
H.4.2 Dow Jones	TVC (%)	-1,58	-4,20	-3,17	3,94	4,32	0,08	3,20	1,87	2,51	0,32	0,73	1,73	0,17	-5,38
H.4.3 FTSE 100	TVC (%)	1,57	-2,58	-1,02	3,29	-0,15	4,24	0,60	1,78	3,92	0,03	2,17	2,94	6,72	-6,73
H.4.4 IBEX 35	TVC (%)	7,91	-1,59	1,16	6,51	-1,13	2,90	3,74	4,04	3,18	2,11	5,72	3,31	2,68	-7,14
H.5 Commodities															
H.5.1 Barril de petróleo (Brent)	Eur / barril	70,28	69,16	56,29	56,66	58,28	62,11	58,57	57,13	55,95	54,67	51,97	60,22	61,30	97,40
H.5.2 Gás natural	Eur / Mwh	44,32	40,67	32,32	34,23	32,90	35,28	31,62	31,41	31,12	28,82	28,16	39,29	31,96	50,76
H.5.3 Eletricidade	Eur / Mwh	108,17	52,61	25,75	25,85	74,38	70,03	68,48	82,40	76,35	59,14	77,93	96,39	108,17	52,61

Legenda TVC: Taxa de variação em cadeia; Mwh: Megawatt-hora.

Notas (H.1) Taxas de Juro - Euribor: Média anual / mensal anualizada; (H.2) Taxas de juro (yields e spreads) de obrigações de dívida pública a 10 anos referentes ao fecho do respetivo mês ou último dia observado do mês corrente. (H.3) Taxas de câmbio face ao Euro: média mensal do preço de fecho diário. Previsão (BdP) representa valor médio anual; (H.4) Índices - bolsa: Cotações e taxas de variação em cadeia referentes ao fecho do respetivo mês ou último dia observado do mês corrente. (H.5) Commodities: Barril de petróleo BFOE (spot price) e Contratos futuros Dutch TTF de gás para entrega a um mês. Previsão (BdP) representa valor médio anual. **Sombreado e/ou negrito:** revisão de estimativa face à anterior edição do Barómetro CIP/ISEG.

Fontes (H.1) Taxas de Juro Euribor: ECB Data Portal (histórico) e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão); (H.2) Taxas de juro (yields): Investing.com e cálculos do autor (spreads) sobre preço de fecho do último dia útil do mês (histórico) e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão). (H.3) Taxas de câmbio: ECB Data Portal (histórico), BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão); (H.4) Índices: Investing.com e cálculos do autor com base no preço de fecho do último dia útil do mês reportado; (H.5) Brent: ECB Data Portal a partir de Bloomberg European Dated BFOE e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão); Contratos futuros de gás: ICE Endex (histórico) e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão); Eletricidade: EMBER wholesale prices: média mensal (Portugal) e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão).